

ASFIXIA

CHOKING

Walter Karwatzki¹

Neste ensaio, partindo da própria asfixia física, é exposta a tentativa de salientar as asfixias diárias vividas por todos nós. A asfixia não é um fenômeno causado [apenas] pela falta de ar/oxigênio, O₂, em nosso corpo. Ela não é apenas mecânica. A asfixia é, também, uma forma de nos cegarem. Ao vagarmos cegos não nos reconhecemos como asfixiados e nos tornamos presas fáceis.

A asfixia se manifesta no nosso dia a dia de várias maneiras: a asfixia da competição do mundo do trabalho, a asfixia da informação midiática, a asfixia do mercado consumidor, a asfixia da estética ideal, a asfixia do comportamento padronizado, a asfixia de gênero, a asfixia da asfixia, entre tantas outras asfixias.

A sociedade contemporânea nos reserva dois papéis. Ou você é o asfixiador com a sua palavra e seu gesto, ou é asfixiado sem a sua palavra e seu gesto. Quem você asfixia, o que lhe asfixia? Ou, ainda, o que você asfixia em você?

Suely Rolnik,² apresenta que para os guaranis a palavra garganta se diz *ahy'ó*, mas também *ñe'e raity*, o que significa literalmente "ninho das palavras-alma". Quando não nos é dada a oportunidade de fala, estamos em nossas asfixias diárias tendo nossas almas assassinadas. A asfixia não nos permite germinar a palavra, o grito.

In this essay, starting from physical asphyxia itself, an attempt is made to highlight the daily asphyxia experienced by all of us. Asphyxiation is not a phenomenon caused [only] by the lack of air/oxygen, O₂, in our body. She's not just a mechanic. Asphyxiation is also a way of blinding us. When we wander blind, we don't recognize ourselves as asphyxiated and we become easy prey.

Asphyxia manifests itself in our daily lives in several ways: the suffocation of competition in the world of work, the suffocation of media information, the suffocation of the consumer market, the suffocation of ideal aesthetics, the suffocation of standardized behavior, the asphyxiation of gender, the suffocation of suffocation, among many other asphyxias.

Contemporary society reserves two roles for us. Either you are the asphyxiator with your word and your gesture, or you are asphyxiated without your word and your gesture. Who do you suffocate, what suffocates you? Or, even, what do you suffocate in yourself?

*Suely Rolnik, presents that for the Guarani the word throat is said to be *ahy'ó*, but also *ñe'e raity*, which literally means "nest of soul-words". When we are not given the opportunity to speak, we are in our daily asphyxia having our souls murdered. Asphyxia does not allow us to germinate the word, the scream.*

¹ Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e doutorado em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (2018). Atualmente é assessoria da Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul e membro representante do poder público no cole - Secretaria de Estado da Cultura do RS.

² ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N° 1 Edições. 2018. 163 p. 19.



















Recebido em: 09 de junho de 2021.

Publicado em: 29 de dezembro de 2023.